

5º edição COBRA

CONGRESSO BRASILENSE DA AMV-DF

www.amvdf.com.br

11 E 12
NOVEMBRO
2022

SUMÁRIO

- 3 CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PULMONAR PRIMÁRIO ASSOCIADO À METAPLASIA CONDROMIXÓIDE EM FELINO - RELATO DE CASO
- 6 ELIMINAÇÃO ERRÁTICA EM GATOS: FATORES CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS
- 9 ESTUDO DE CASOS DE URÓLITOS DE URATO DE AMÔNIO EM FELINOS
- 12 ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE PANCREATITE EM FELINOS (2017-2019)
- 15 LEIOMIOMA UTERINO EM GATA DOMÉSTICA (FELIS CATUS) - RELATO DE CASO
- 18 MASTOCITOMA GENGIVA EM CÃO - RELATO DE CASO
- 21 MIELOLIPOMA ESPLÊNICO EM CÃO - RELATO DE CASO
- 24 SÍNDROME DE CAROLI EM FELINO - RELATO DE CASO
- 27 SÍNDROME HIPEREOSINOFÍLICA IDIOPÁTICA FELINA - RELATO DE CASO
- 31 TÉCNICA DE MARSUPIALIZAÇÃO PARA TRATAMENTO DE ABSCESSO SUBMANDIBULAR EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS) - RELATO DE CASO
- 34 TÉTANO EM CÃO FILHOTE - RELATO DE CASO
- 39 VASCULITE CUTÂNEA INDUZIDA PELO USO DE AMOXICILINA - RELATO DE CASO

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PULMONAR PRIMÁRIO ASSOCIADO À METAPLASIA CONDROMIXÓIDE EM FELINO: RELATO DE CASO

Primary Pulmonary Squamous Cell Carcinoma Associated to Chondromyxoid Metaplasia in a Feline: Case Report

VIEIRA, B. M. S.¹, LOPES, R. L. C.², SOARES, G. T. L.³, TRINDADE, T. R.⁴, SANTOS, A. L. R. M.⁵ e ELOI, R. S. A.⁶

1. Bruno de Moraes Souza Vieira — Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil (brunodemoraissv@gmail.com).
2. Rebecca Londucci Chaves Lopes — Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, DF, Brasil.
3. Gabriel Tenório Lopes Soares — Médico Veterinário, Clínica Veterinária Saúde e Vida Animal, Brasília, DF, Brasil.
4. Tayane Rios Trindade — Médica Veterinária, HVEP - Serviço Veterinário Público do DF, Brasília, DF, Brasil.
5. André Leonardo Rodrigues Matos — Médico Veterinário, M.Sc, Patologista — Laboratório HistoPato - Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
6. Rômulo Santos Adjuto Eloi — Médico Veterinário, M.Sc. — Laboratório HistoPato — Docente Do curso de Medicina Veterinária - Universidade Católica de Brasília - UCB

Introdução

Assim como ocorre em outros órgãos, os pulmões também podem ser acometidos por lesões neoplásicas, sejam elas primárias ou secundárias (metástase). Dentre as principais neoplasias primárias pulmonares em felinos, destacam-se os adenocarcinomas, com maior casuística e, em menor incidência, os tumores bronquioalveolares, carcinoides e, por fim, lesões adenoescamosas ou escamosas¹.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma de células escamoso pulmonar primário em um felino idoso, contribuindo com o escasso acervo literário acerca do tema e atribuindo a importância da realização de imuno-histoquímica complementar ao diagnóstico histopatológico.

Relato de Caso

Um felino, persa, castrado, com aproximadamente 19 anos de idade foi encaminhado ao atendimento emergencial por apresentar desorientação súbita, inquietação, intensa dispneia marcada por respiração abdominal, sialorreia e tentativas falhas de vocalização, progredindo a apatia severa com ausência de reflexos gerais e, posteriormente, à falência cardiorrespiratória durante o processo de intervenção terapêutica. Com o óbito, o paciente foi encaminhado a necropsia para elucidação diagnóstica de seu caso.

Em exame externo, constatou-se mucosas hipocoradas em regiões oral e ocular, em seguida, identificando-se a presença de líquidos espumosos em cavidade bucal e

nasal. À avaliação interna, os pulmões, diafragma e coração apresentavam-se moderadamente congestos em relação aos demais órgãos. Os lobos pulmonares possuíam ligeira distensão, com aspecto edemaciado e presença de petéquias hemorrágicas difusas em seu epitélio de revestimento. Constatou-se que a traqueia e os brônquios estavam preenchidos por líquido de aspecto semelhante ao encontrado nas cavidades oro-nasais. Entretanto, notou-se a presença de um nódulo esférico, firme e regular, com cerca de 6,5 cm de diâmetro, localizado no lobo pulmonar caudal esquerdo e sendo englobado por uma fina capsula de aspecto fibrótico, esbranquiçada e resistente ao corte. Deste modo, foram pesquisados outros indícios de proliferação neoplásica em todos sistemas, não sendo observada a disseminação em outros órgãos do animal. Por fim, realizou-se seleção amostral para análise histopatológica, com fixação dos fragmentos em solução de formol 10%, histoprocessamento rotineiro e coloração em hematoxilina e eosina (H&E). Adiante, fez-se necessário a diferenciação dos tecidos por imuno-histoquímica, utilizando marcadores Ki67 e o preparado de citoqueratina AE1/AE3 para confirmação diagnóstica.

Resultados e Discussão

A análise microscópica revelou severo acometimento tissular difuso por neoplasma hiper celular expansivo e infiltrativo, não encapsulado e pouco demarcado, atingindo os bronquíolos e alvéolos pulmonares. Em criteriosa avaliação, foi notado que a neoplasia se encontrava disposta em feixes coesos, sustentados por moderado estroma fibrovascular, havendo perda da membrana basal em grande parte do tecido analisado. O fragmento demonstrou células poligonais a fusiformes com limites distinguíveis, além de citoplasmas moderados e eosinofílicos, núcleos grandes e centrais a paracentrais, únicos ou duplos, com cromatina dispersa, nucléolos únicos, duplos ou triplos, grandes e evidentes. O pleomorfismo celular foi então classificado em moderado à acentuado, com observação de sete mitoses em dez campos de microscopia de 400x. Contudo, não foram registradas lesões neoplásicas nos vasos sanguíneos adjacentes, ainda que outras estruturas próximas de suas margens estivessem acometidas. Ainda assim, entremeados às células neoplásicas, foram registrados acentuados infiltrados de macrófagos e neutrófilos, com presença de necrose e moderada hemorragia e edema em pontos focais, além de pontos multifocais marcados pela diferenciação condroide e mixóide. Contudo, a histogênese não pode ser diferenciada através apenas da morfologia, sendo necessária a complementação do exame histopatológico pela imuno-histoquímica (IHQ).

Na IHQ, o resultado preliminar de neoplasia maligna indiferenciada foi alterado conforme a identificação do carcinoma de células escamosas, uma vez que as células neoplásicas se imunoexpressaram através da utilização do preparado de citoqueratina AE1/AE3, favorecendo tal diagnóstico. Ainda, o marcador de proliferação Ki67 foi positivamente reativo em cerca de 70% das células cancerígenas, contudo, não havendo expressão de outros marcadores (TTF1, Cromogranina, Sinaptofisina, Napsin A e Calcitonina).

Segundo a literatura, as neoplasias pulmonares primárias são raras na espécie felina, sendo que, os gatos apresentam certa predisposição sexual, com maior incidência em fêmeas, não havendo predisposição racial². Entretanto, há o consenso de que animais geriátricos são os principais acometidos por tais neoplasias^{1,2}. Os carcinomas de células escamosas primários usualmente acometem o tegumento e trato alimentar dos gatos, com raras observações de lesões neoplásicas desse espectro nos pulmões¹.

Conclusão

O presente relato revelou a importância da associação do exame de imuno-histoquímica à análise histopatológica, ampliando a capacidade diagnóstica ao caso apresentado. Também, foi possível identificar e relatar a ocorrência de uma neoplasia com incidência rara, explicitando o quadro clínico prévio ao falecimento do animal e os métodos utilizados para confirmação da causa *mortis* do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma; Felino; Neoplasma; Imuno-histoquímica; Histopatologia.

Keywords: Carcinoma; Feline; Neoplasm; Immunohistochemistry; Histopathology.

Referências

- 1 - Barbosa FMS. et al. (2019). Squamous Cell Carcinoma of the Lung with Small Intestine Metastasis in a Cat. Acta Scientia Veterinariae, 47: 406-411.
- 2 – Albert L. et al. (2012). Carcinoma pulmonar primario en gatos: 10 casos (1998-2011). Clin. Vet. Peq. Anim, 32 (4): 247-253.

ELIMINAÇÃO ERRÁTICA EM GATOS: FATORES CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS

Erratic elimination in cats: clinical and behavioral factors

MENDES, I. L. S.^{1;} GOMES, A. B. I.^{2;} LIMA, G. S.^{3;} AKIYAMA, L. C. S.^{4;} MARTINS, C. S.⁵

1. Ilda Luana Santos Mendes - Médica Veterinária Autônoma luana.felivet@gmail.com
2. Ana Beatriz Izidro Gomes - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília (UnB).
3. Gyulyanna Siqueira Lima - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília (UnB).
4. Larissa Cristina de Souza Akiyama - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília (UnB).
5. Christine Souza Martins - Professora Adjunta, Universidade de Brasília.

Resumo

Neste trabalho foram compiladas informações fornecidas pelos tutores sobre gatos com comportamento de eliminação inadequada por meio do preenchimento de formulário *online*. As perguntas foram baseadas nas diretrizes da AAFP/ISFM sobre eliminação errática em gatos. Após a análise das respostas foi possível observar que o número de gatos em um mesmo ambiente e suas interações sociais, o manejo da caixa sanitária e a percepção dos tutores em relação ao comportamento dos seus gatos pode influenciar diretamente no surgimento e perpetuação de episódios de eliminação errática.

Palavras-chaves: gatos, eliminação inadequada, problemas de comportamento

Abstract

The objective of this survey was to gather data about cats with inappropriate elimination behavior based on information provided by owners by filling out an online form. The questionnaire had questions based on the AAFP/ISFM guidelines on house-soiling in cats. It was observed that the number of cats in the same environment and their social interactions, the handling of the litter box and the perception of the owner in relation to the behavior of their cats can directly influence the emergence and perpetuation of episodes of *erratic elimination*.

Key words: cats, inappropriate elimination, behavioral problems

Introdução

A eliminação errática ou inadequada é a alteração de comportamento mais comum em felinos, sendo caracterizada pela micção e/ou defecação em locais fora da caixa de

areia no local em que vive.^{1,2} As causas de eliminação errática costumam ser multifatoriais, podendo estar relacionada às desordens clínicas, como urólitos, neoplasias e cistite idiopática felina (CIF); marcação de território; e alterações comportamentais.^{2,3} Diante disso, o objetivo deste estudo foi compilar informações acerca de gatos com comportamento de eliminação inadequada afim de identificar fatores ambientais, sociais e clínicos que possam estar associados com o desenvolvimento dessa alteração de comportamento nos felinos domésticos.

Materiais e métodos

De março a abril de 2022 foi disponibilizado um formulário *online* baseado no desenvolvido em 2014 pela *American Association of Feline Practitioners* e *International Society of Feline Medicine* (AAFP/ISFM)⁴ para tutores de felinos que apresentavam episódio de eliminação errática. O questionário contou com 31 perguntas acerca da relação do felino com humanos e outros gatos, da caixa de areia e substrato utilizado e aspectos relacionados ao comportamento de eliminação inadequada. Foram obtidas um total de 151 respostas.

Resultados

Das 151 respostas obtidas, cerca de um terço dos gatos (50) apresentaram eliminação inadequada ao menos uma vez ao dia, sendo mais comuns machos castrados, sem acesso à rua, sem conflitos com outros gatos, com quantidade inadequada de caixas sanitárias e não agressivos. Os problemas mais frequentes foram relacionados à micção. Do total de 151, 37 gatos não realizaram consulta com médico veterinário no último ano. A marcação de território foi observada em 29 dos animais. Sobre a convivência com outros animais, apenas 25 viviam sendo o único gato da residência. A maior parte (64%) dos animais se alimentavam de ração seca e úmida. Apenas 24 dos gatos possuíam a quantidade correta de caixas de área.

Discussão

A quantidade ideal de caixa deve ser o número equivalente ao de gatos mais uma caixa extra.⁵ No entanto, neste estudo apenas 24 (16%) dos gatos tinham a quantidade correta para o número de felinos residentes. A eliminação inapropriada pode estar associada a questões territoriais ou de ansiedade, entretanto, um total de 69% dos gatos que marcavam território não apresentavam conflito direto, contraponto o fato de que as chances de ocorrer interações sociais negativas aumentam quanto maior for o número de gatos.⁶ De maneira geral, os gatos tendem a preferir caixas sanitárias abertas, areias

aglutinantes e finas e sem odores intensos.⁷ Nesta pesquisa, 7% tinham caixas fechadas, e a maioria (46%) dos tutores forneciam areias a base de argila.

Conclusão

Foi possível avaliar certa desconexão entre os resultados alcançados e as informações encontradas na literatura, podendo reforçar que a eliminação inadequada trata de um fenômeno completamente individual, associados também com a experiências que esses gatos passaram durante a vida.

Referências

- 1- Cooper LL (1997). Feline inappropriate elimination. Vet Clin NorthAm Small Anim Pract, 27: 569-600.
- 2- Patronek GJ. et al. (1996). Risk factors for relinquishment of cats to an animal shelter. J Am Vet Med Assoc, 209: 582-588.
- 3- Dibartola SP, Westropp JL. Cistite idiopática obstrutiva e não obstrutiva Felina. In: Nelson RW, Couto CG (2015). Medicina interna de pequenos Animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 698-703.
- 4- Overall KL. et al. (2014). Feline behavior guidelines from the American association of feline practitioners. J Am Vet Med Assoc, 227: 70-84.
- 5- Houpt KA (1985). Companion animal behavior: a review of dog and cat behavior in the field, the laboratory and the clinic. Cornell veterinarian, 75: 248-261.
- 6- Paz JEG, Machado G, Costa FVA (2017). Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos. Pesq Vet Bras, 37:1336-1340.
- 7- Beaver BV (2003). Feline eliminative behavior. In: Feline behavior: a guide for veterinarians. 2. ed. St Louis, Mo: Saunders, 247-273.

ESTUDO DE CASOS DE URÓLITOS DE URATO DE AMÔNIO EM FELINOS

Case study of ammonium urate uroliths in cats

BERNARDES, A. C.S.¹; GOMES, A. B. I.²; RIBEIRO, A. O.³; SILVA, C. V. S.⁴; AKIYAMA, L. C. S.⁵; MARTINS, C. S.⁶

1. Ana Carolina Santos Bernardes- Médica Veterinária Residente, Universidade de Brasília (UnB). anacarolina.santosbernardes@gmail.com
2. Ana Beatriz Izidro Gomes - Graduanda em Medicina Veterinária, (UnB).
3. Ariane Oliveira Ribeiro - Graduanda em Medicina Veterinária, UnB).
4. Cristiana Vieira de Souza e Silva - Graduanda em Medicina Veterinária, (UnB).
5. Larissa Cristina de Souza Akiyama - Graduanda em Medicina Veterinária, (UnB).
6. Christine Souza Martins - Professora Adjunta, (UnB).

Resumo

As urolitíases acometem grande número de gatos. Mesmo não sendo o tipo de urólito mais comum nos gatos, observa-se um aumento dos casos de urólitos de urato, de causa ainda desconhecida. Com o objetivo de buscar fatores epidemiológicos associados com a ocorrência desse tipo de urólito foi feita uma coleta de informações com os tutores de gatos diagnosticados com urolitíase de urato. Ao serem analisadas essas informações foi observada concentração dos casos logo após a época de seca indicando que pode haver uma participação da baixa umidade relativa do ar. A maioria dos animais não ingeriam rações úmidas com frequência podendo favorecer a desidratação. Foram compiladas outras informações com objetivo de estabelecer o(s) fator(es) de risco envolvidos na formação do urólito de urato em felinos.

Palavras-chaves: urolitíase, ácido úrico, pH, cálculos urinários

Abstract

Even though it is not the most common type of urolith in cats, an increase in cases of urate uroliths has been observed, with unknown causes. In order to search for epidemiological factors associated with occurrence of this type of urolith, a collection of information was carried out with the owners of cats diagnosed with urate urolithiasis. When analyzing this information, a concentration of cases was observed shortly after the dry season, indicating that there may be a participation of low relative humidity. Most animals did not ingest wet food often, which could favor dehydration. Other information was compiled in order to establish the risk factor(s) **Key words:** urate urolith, uric acid, ammonium, urolithiasis

Introdução

Os urólitos mais comuns no paciente felino são os constituídos de oxalato de cálcio, seguido pelos de estruvita e depois o urato de amônio.¹⁻³ No Brasil, a incidência de urólitos de urato de amônio entre felinos é considerado grande quando comparado com outros países e vem aumentando. O objetivo deste trabalho foi o de obter informações epidemiológicas que possam esclarecer fatores relacionadas com a etiologia desses urólitos na população estudada.

Materiais e métodos

Para a obtenção de informações epidemiológicas, um questionário *online* foi disponibilizado para tutores de felinos diagnosticados com urolitíase de urato. Os urólitos desses animais tiveram sua composição analisada pelo Minnesota Urolith Center (USA). As perguntas incluídas visavam identificar fatores em comum entre os casos de urólitos de urato nos felinos. Foram obtidos os dados de 13 animais, acerca da época do primeiro urólito, disposição de água e caixas de areia, além do consumo de alimento úmido e ocorrência de doenças anteriores.

Resultados

Todos os gatos eram sem raça definida. Houve maior quantidade de fêmeas (8; 61,5%) que de machos (5; 38,5%). A idade variou de um a seis anos, sendo maioria com dois anos (4; 30,8%). Todos eram castrados. 11 animais (84,6%) eram alimentados *ad libitum*. A ração mais oferecida antes do primeiro urólito foi a Golden® (8; 61,5%). Quatro gatos (30,8%) consumiam ração úmida uma vez por semana, dois (15,4%) uma vez por mês e outros quatro (30,8%) não consumiam. Um tutor relatou o uso de um antifúngico por período de um mês, oito tutores (61,5%) negaram uso prolongado de qualquer medicamento e quatro (30,8%) afirmaram que nunca fizeram uso de medicação antes do episódio. O pH urinário foi em média de 5,86. Apenas dois (15,4%) tinham uma caixa de areia a mais que o número de gatos. Em nove animais, os sinais clínicos se iniciaram no final do ano ao longo dos meses de outubro (2; 15,4%), novembro (5; 38,5%), e dezembro (2; 15,4%). Cinco animais apresentaram densidade urinária acima de 1,050.

Discussão

Sabe-se que a castração pode elevar em 12 vezes a chance do animal desenvolver urolitíase, corroborando com os dados deste estudo, em que todos os animais eram castrados,⁴ as fêmeas também foram mais acometidas do que machos como em alguns estudos⁵, no entanto, em outros trabalhos foi observado maior número de machos do que fêmeas com a enfermidade.²⁻⁴ A alimentação úmida seria um fator que diminuiria a ocorrência de urólitos,³ entretanto, apenas um dos gatos consumia alimento

úmido uma todos os dias. Ademais, dependendo da proporção de caixas de areia e quantidade de animais pode gerar disputa e, consequente, diminuição da frequência de micção.⁶

Conclusão

Após análise das informações obtidas nesse estudo podemos observar que a urolitíase de urato é uma enfermidade multifatorial e parece seguir padrão sazonal na população estudada. Não foi possível determinar o envolvimento de fatores nutricionais. Mais estudos são necessários acerca das consequências metabólicas da ingestão contínua de acidificantes nas rações e do papel que proteínas de origem vegetal desempenham na gênese dessa enfermidade. A inclusão de um pequeno número de casos impossibilitou a identificação de fatores com significativa associação com a ocorrência desses urólitos nessa população e a possibilidade de obter informações de um número maior de casos poderia confirmar ou não tendências observadas neste estudo

Referências

- 1 - Cannon AB; Westropp JL; Ruby AL (2007). Evaluation of Trends in Urolith Composition in Cats: 5230 Cases (1985-2004). J Am Vet Med Assoc, 231: 570-576.
- 2 - Houston DM. et al. (2016). Evaluation of 21426 Feline Bladder Urolith Submissions to the Canadian Veterinary Urolith Centre (1998-2014), Vet Clin North Am Small Anim Pract, 57: 196-201.
- 3 - Gomes VR (2018). Caracterização Clínica, Laboratorial e da Composição de Urólitos em Felinos Domésticos. Tese de Mestrado. Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.
- 4 - Albasan H. et al. (2012). Risk Factors for Urate Uroliths in Cats, J Am Vet Med Assoc, 240: 842-847.
- 5 - Dear JD. et al. (2011). Feline Urate Urolithiasis: a Retrospective Study of 159 Cases. J Feline Med Surg, 57: 196-201
- 6 - Portugal AF; Guilherme C (2015). Relação entre Doença do Trato Urinário e Fatores de Estresse Ambiental em Gatos. Tese de Mestrado. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Estudo retrospectivo de casos de pancreatite em felinos (2017-2019)

Retrospective study of cases of pancreatitis in feline (2017-2019)

DA COSTA, T. O. J. ¹; RIBEIRO, A. O. ²; AGUIAR, B. B. ³; de SÁ-LEÃO, I. G. ⁴;
GONÇALVES, P. V. P. ⁵; MARTINS, C. S. ⁶

1. Thaís de Oliveira Jorge da Costa - Médica Veterinária autônoma. thaisjcosta@gmail.com ;
2. Ariane Oliveira Ribeiro - Graduanda em Medicina Veterinária, UnB
3. Bruna Boghossian Aguiar - Graduanda em Medicina Veterinária, UnB
4. Isabella Gontijo de Sá Leão, Técnica bióloga da UnB, e Graduanda em Medicina Veterinária, UnB
5. Paulo Vítor Pereira Gonçalves - Graduando em Medicina Veterinária, UnB.
6. Christine Souza Martins – Professora Adjunta, Universidade de Brasília;

Resumo

A pancreatite é a enfermidade de ocorrência mais frequente no pâncreas exócrino de felinos, sua apresentação de evolução aguda e com sinais clínicos mais severos representa cerca de 33% dos casos. O presente estudo teve como objetivo analisar dados de gatos diagnosticados com pancreatite no Hospital Veterinário de Pequenos animais da UnB no período de julho de 2017 a julho de 2019 a fim de determinar os principais fatores de risco e fatores prognósticos associados a esta doença. O estudo concluiu que o SNAP fPLI é um teste diagnóstico de alta sensibilidade quando aliado ao exame ultrassonográfico abdominal. Os possíveis fatores de risco incluíram idade acima de 7 anos e a presença de doenças concomitantes hepáticas, biliares e intestinais.

Palavras – chave: Felino, pâncreas, fPLI, ultrassom, icterícia.

Abstract

Pancreatitis is the most common disease of the exocrine pancreas in cats, its acute presentation with more severe clinical signs represents about 33% of cases. The study aimed to analyze data from cats diagnosed with pancreatitis in the Veterinary Hospital of the UnB from July 2017 to July 2019 in order to determine the main risk factors and prognostic factors associated with this disease. The study concluded that SNAP fPLI is a highly sensitive diagnostic test when combined with abdominal ultrasonography. Possible risk factors included age over 7 years and the presence of concomitant hepatic, biliary and intestinal diseases.

Key words: Feline, pancreas, fPLI, ultrasound, jaundice.

Introdução

A pancreatite é a enfermidade de ocorrência mais frequente do pâncreas exócrino de felinos, descrita como infiltração de células inflamatórias no órgão, e inclui alterações caracterizadas por necrose ou fibrose. Ela pode ser classificada em aguda ou crônica, baseada na biópsia pancreática, porém os sinais clínicos tendem a ser inespecíficos, atrasando o diagnóstico^{1, 2, 3}. Este estudo teve como objetivo analisar dados dos arquivos do HVET-UnB, a fim de determinar os principais fatores de riscos que podem estar relacionados à pancreatite em felinos e fatores prognósticos associados a taxa de mortalidade.

Materiais e métodos

Foram analisados prontuários dos gatos atendidos no HVET-UnB de julho de 2017 e julho de 2019, com diagnóstico clínico de pancreatite, totalizando 31 casos. Os animais apresentaram sinais clínicos sugestivos, aliados a ultrassonografia abdominal, hemograma, bioquímica sérica e positividade no SNAP fPLI (IDEXX®). Foram incluídos apenas animais que se encaixaram em pelo menos um dos critérios diagnósticos: positividade em teste SNAP fPLI (IDEXX®), alterações de imagem compatíveis com pancreatite, ou ambos.

Resultados

Dos 31 felinos diagnosticados, 80,64% eram sem raça definida (SRD), tendo a maioria de 7 a 10 anos (32.25%) ou de 11 a 14 anos (32.25%). O diagnóstico de pancreatite foi confirmado em 38.7% dos gatos, com teste SNAP fPLI positivo. 9.69% obtiveram testes negativos e 51.61% não realizaram o teste. Os 3 animais com fPLI negativos tinham alterações ultrassonográficas condizentes com o quadro de pancreatite. Na ultrassonografia, 29% dos gatos tinham alterações pancreáticas e fPLI positivo, enquanto 51.66% não tinham testes fPLI, porém, apresentaram alterações pancreáticas ao exame ultrassonográfico. Três felinos não tinham achados consistentes com pancreatite, mas obtiveram testes fPLI positivos. Dentre as principais comorbidades identificadas, houve destaque para colecistite (58%), DII/linfoma alimentar/enterite (45.2%), colangite (42%), doença renal crônica (26%) e triadite (22.6%). 54.8% dos gatos vieram a óbito. Maiores valores de bilirrubina total foram associados a taxas de óbito mais altas. Dos 9 animais que apresentam líquido livre abdominal na primeira ultrassonografia, todos vieram a óbito.

Discussão

O SNAP fPLI pode resultar em exames falso-negativos devido a sutil alteração da coloração em um teste positivo ou negativo, além de ter limitações em quadros brandos; sendo mais confiável quando associado a ultrassonografia. Deve-se levar em conta que o estudo incluiu apenas animais com diagnóstico positivos levados ao Hospital devido a severidade dos sinais clínicos, não sendo incluídos quadros brandos. Apenas 3 animais eram positivos para o vírus da leucemia felina, estes todos vieram a óbito, representando os animais mais jovens do estudo^{4, 5}.

Conclusões

O estudo conclui que, para diagnóstico ante-mortem, associa-se achados clínicos e laboratoriais, tendo o SNAP-fPLI como um teste diagnóstico de alta sensibilidade aliado à ultrassonografia abdominal. Além disso, idade avançada, presença de doenças concomitantes especialmente com icterícia associada indicam pior prognóstico, assim como a presença de infecção por FeLV e de líquido livre abdominal.

Referências

- 1 - SCHNAUB, F.; et al. Diagnosis of feline pancreatitis with SNAP fPL and Spec fPL. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.21, n.8, p. 1-8, 2018.
- 2 - STEINER, J. M. Pancreatitis, Acute. In: NORSWORTHY, G. D. et al. *The Feline Patient*. 5° ed. Hoboken: & Sons Inc., 2018: cap. 162 p. 457-459.
- 3 - BAZELLE, J.; WATSON, P. Pancreatitis in cats: Is it acute, is it chronic, is it significant? *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 16, n. 5, p. 395-406, 2014.
- 4 - WILLIAMS, J. M.; et al. Ultrasonographic Findings of the Pancreas in Cats with Elevated Serum Pancreatic Lipase Immunoreactivity. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.27, n.4, p. 913-918, 2013.
- 5 - DIAS, C.; CARREIRA, L. M. Serum ionised calcium as a prognosis risk fator in the clinical course of pancreatitis in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 17, n. 12, p. 1-7, 2015.

LEIOMIOMA UTERINO EM GATA DOMÉSTICA (*Felis catus*): RELATO DE CASO

Uterine Leiomyom in Domestic Cat (*Felis catus*): Case Report

Introdução

Os tumores uterinos são raros em felinos, entretanto, apesar da baixa incidência, o diagnóstico pode ser desafiador para o clínico, uma vez que as neoplasias podem culminar em sinais semelhantes às afecções comuns do trato reprodutivo, dificultando a identificação precoce¹. Sendo assim, o leiomioma uterino é uma neoplasia benigna que se origina da musculatura lisa do miométrio, minimamente invasivo, com baixo ou nulo potencial metastático e de lento crescimento, o qual raramente é observado na espécie. Os sinais clínicos mais comuns incluem: corrimento vaginal, anormalidades do ciclo estral, surgimento de massa abdominal, ascite, constipação, inapetência, vômitos, perda de peso, dentre outros².

O objetivo deste relato é descrever o acometimento uterino de uma gata idosa por leiomioma, demonstrando a relevância da avaliação histopatológica para o esclarecimento do quadro clínico demonstrado pela paciente, associado à importância do envio incondicional de amostras reprodutivas para análise.

Relato do Caso

Foi recebido pelo Laboratório HistoPato, uma peça cirúrgica uterina completa de uma gata, sem raça definida, nove anos de idade e com histórico recente de aumento de volume em região de topografia abdominal, sendo confirmado através de avaliação ultrassonográfica que se tratava de um tumor. Na macroscopia uterina, constatou-se lesão nodular, regular e firme, com cerca de 2 cm de diâmetro em região de colo do útero, com superfície de corte esbranquiçada e de aspecto laminar, sem acometimento de outras estruturas uterinas. O material foi histoprocessado rotineiramente e corado por hematoxilina e eosina (H&E), sendo submetido a histoquímica de tricrômico de Masson (TM), confirmatória à suspeita diagnóstica.

Resultados e Discussão

Microscopicamente, observou-se comprometimento difuso do fragmento analisado por lesão tumoral, caracterizado pela hipercelularidade coesa e homogênea, de viés nodular, sendo parcialmente demarcada e expansiva ao tecido. Notou-se disposição de feixes coesos localizados na camada muscular, os quais denotavam matriz amorfa de aspecto eosinofílico no espaço intersticial. Foram identificadas células fusiformes com

bordo citoplasmático indefinido, hialoplasma eosinofílico, as quais continham núcleos ovalados a alongados de cromatina dispersa, nucléolo pequeno e evidente, de moderado pleomorfismo celular. Não foi constatado processo mitótico em nenhum dos campos analisados, estando também, os vasos e margens livres de proliferações neoplásicas significativas. Após a análise primária, as lâminas histológicas provenientes do material foram submetidas à coloração especial (TM), comprovando através da marcação em vermelho das fibras musculares lisas que se tratava de um leiomioma.

O leiomioma é uma neoplasia benigna, comum em fêmeas caninas e mulheres, sendo raramente relatada sua ocorrência em gatas domésticas. Nas espécies mencionadas, o trato gastrointestinal é o mais afetado, embora o baço, fígado, trato geniturinário e outros órgãos também possam ser acometidos por lesões neoplásicas. Nas fêmeas felinas, as neoplasias do trato genital são raras, sendo a mais comum o adenocarcinoma do endométrio uterino². Contudo, o principal diagnóstico diferencial dos leiomiomas são os fibromas, os quais são caracterizados pela presença de fibrócitos envoltos a denso estroma de colágeno abundante, de origem conjuntiva no trato genital feminino, justificando a utilização de coloração especial para determinar a origem da lesão³.

Além disto, a incidência de leiomioma em cadelas e mulheres pode estar associada à presença de cistos ovarianos, hiperplasia endometrial cística e outros fatores relacionados aos hormônios estrogênicos reprodutivos², o que não foi observado neste caso.

Conclusão

O presente relato revelou a importância da análise histopatológica para o esclarecimento do caso apresentado, revelando também a ocorrência da rara condição neoplásica de leiomioma uterino em uma fêmea felina idosa, favorecendo o prognóstico ao associar a célere intervenção cirúrgica ao diagnóstico definitivo de uma neoplasia com baixo índice de estadiamento.

Palavras-chave: Felinos; Leiomioma; Neoplasma; Reprodução.

Keywords: Feline; Leiomyom; Neoplasm; Reproduction.

Referências

1 – Freitas, D. et al. (2020). Leiomioma uterino em cão - Relato de caso. In: Salão Internacional de Ensino, Bagé/RS. Anais... 5: 2020.

2 – Gómez, R. et al. (2008). Fibroleiomioma uterino como causa de constipación y disuria en una gata. Clínica veterinaria de pequeños animales: revista oficial de AVEPA, Asociación Veterinaria Española de Especialistas en Pequeños Animales. 28: 280.

3 – Lima, G. L, Andreussi, P. A. T. Leiomioma vaginal e uterino em cadelas: Relato de caso. Revista PUBVET. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n3a294.1-5>. Acesso em: 29 setembro 2022.

Mastocitoma gengival em cão- Relato de Caso

Gingival mast cell tumor in dog- Case Report

RODRIGUES, A. P.¹, Santos, D. L..², Alcantara, M. O.³, MATOS, A. L. R.⁴, BLUME, G. R.⁵, ELOI, R. S. A.⁶

1. Adrielly Pires Rodrigues- Docente do curso de Medicina Veterinária-Universidade Católica de Brasília-UCB. adrielly8@hotmail.com
2. Dayanne Leite Santos- Docente do curso de Medicina Veterinária-Universidade Católica de Brasília-UCB. daypaesdelicias@gmail.com
3. Milene Oliveira de Alcantara- Docente do curso de Medicina Veterinária-Universidade Católica de Brasília-UCB. omilene022@gmail.com
4. André Leonardo Rodrigues Matos - MV, Msc. Patologista-Laboratório HistoPato. histopato.bsb@gmail.com
5. Guilherme Reis Blume - MV, Msc, Dr. Laboratório HistoPato. Docente Do curso de Medicina Veterinária- União pioneira de Integração Social-UPIS. histopato.bsb@gmail.com
6. Rômulo Santos Adjuto Eloi - MV, Msc. Laboratório HistoPato. Docente Do curso de Medicina Veterinária- Universidade Católica de Brasília-UCB. histopato.bsb@gmail.com

Introdução

A cavidade oral possui diferentes tecidos em sua constituição, propiciando assim uma ampla variedade de origem de neoplasmas. Os neoplasma orais correspondem aproximadamente 6% de todos as lesões tumorais em cães (1), sendo o carcinoma de células escamosas, papiloma, neoplasma odontogênico e melanocítico os mais comuns. Outros neoplasma descritos são fibrossarcoma, plasmocitoma e mastocitoma (1,2). O mastocitoma é a lesão neoplásica de origem mesoclítica. O quadro clínico dependerá do tecido acometido, do grau de acometimento e da agressividade tumoral (3). O Objetivo deste trabalho é relatar um caso de mastocitoma gengival em cão, descrevendo os achados macroscópicos e microscópicos.

Relato do caso

Foi atendido um paciente da espécie canina, 8 anos e macho apresentando uma lesão oral que se estendia da região de canino direito à esquerdo, medindo aproximadamente 6 cm de diâmetro, aderido, não ulcerado, irregular, multilocular e macio.

Fragmentos entre 0,5 cm de diâmetro a 0,9x 0,7x 0,5 foram encaminhados ao laboratório HistoPato. Estes fragmentos foram histoprocessado e corados, utilizando as técnicas rotineiras, e analisados em microscópio de luz.

Resultado e Discussão

Microscopicamente, o tecido estava severamente acometido por lesão neoplásica, hiper celular, homogênea, não demarcada e não delimitada. A lesão está disposta de forma mista, ora organizada em mantos coesos entremeados por delgados feixes fibrovasculares, ora individualizada desconfigurando o padrão histológico tecidual. As células são redondas, com citoplasma definido, núcleo pequeno, redondo, cromatina dispersa, nucléolo único, pequeno e evidente. O pleomorfismo era moderado, contendo duas mitoses em 10 campos/400x, os vasos estavam livres, porém todas as margens estavam acometidas por neoplasma. O material foi submetido a histoquímica (Azul de Toluidina) onde evidenciou grânulos metacromáticos intracitoplasmáticos em células neoplásicas.

Conclusão

O acometimento oral por neoplasma vem se tornando uma condição recorrente na rotina de pequenos animais . O mastocitomas é um importante neoplasma amplamente estudada quando se refere ao sistema tegumentar, entretanto, estudos desta lesão em outras regiões são escassos, demonstrando assim a relevância do presente trabalho.

palavras chaves : neoplasias, mastocitomas , cavidade oral, cão.

Keywords: neoplasms, mast cell tumor, oral, dog.

Referências

1. Gomes C., Oliveira L. O., Bräscher M. L., Oliveira M. B., Oliveira R. T., Contesini E. A. Validação epidemiológica de cães com neoplasias orais atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal do rio grande do sul. *Ciência Animal Brasileira*, v. 10, n. 3, p. 835-839, jul./set. 2009.
2. Daleck C. R., De Nardi A. B., Silva M. C. V., Eurides D., Silva L. A. F. Neoplasias de língua em cinco cães. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.37, n.2, p.578-582, mar/abr, 2007.

3. Prado A., Leão D., Ferreira A., Machado C., Maria D., Mastocitomas em cães: aspectos clínicos, histopatológicos e Tratamento. Enciclopédia Biosfera Centro Científico Conhecer, v.8, N.14; p. 2151-2167, junho, 2012

Mielolipoma esplênico em cão - Relato de caso

Splenic myelolipoma in dog - Case report

CARDOSO, N.S.¹, SOARES, M.D.², MATOS, A.L.R.³, OLIVEIRA, L.B.⁴, BLUME, G.R.⁵, ELOI, R.S.A.⁶

1. Natanael Silva Cardoso - Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Icesp. Natanael.cardoso.vet@gmail.com
2. Melissa Danielle Soares - Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Icesp.
3. André Leonardo Rodrigues Matos - MV, Msc. Patologista-Laboratório HistoPato.
4. Leticia Batelli Oliveira - MV, Msc. Dr. Patologista-Laboratório HistoPato. Docente do curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário do Distrito Federal- UDF
5. Guilherme Reis Blume - MV, Msc, Dr. Laboratório HistoPato. Docente Do curso de Medicina Veterinária- União pioneira de Integração Social-UPIS
6. Rômulo Santos Adjuto Eloi - MV, Msc. Laboratório HistoPato. Docente Do curso de Medicina Veterinária- Universidade Católica de Brasília-UCB

Introdução:

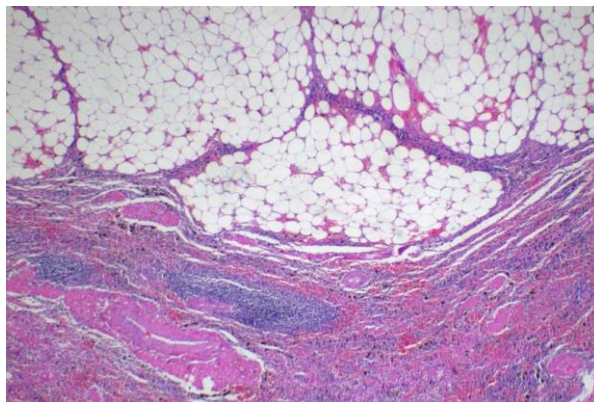
O baço é um órgão de atividade mista, atuando tanto como um órgão linfóide secundário assim como no processo hematopoiético fisiológico, em neonatos, como patológico, quadro anêmico crônico (1). Devido às características constitucionais do órgão, os neoplasmas primários mais comuns possuem origem linfóide ou vascular. (2). O mielolipoma é uma neoplasia benigna incomum em cão e gato, que acomete majoritariamente animais idosos, constituída por tecidos adiposo e hematopoiético bem diferenciados. Tal lesão já foi descrita em diferentes órgãos como: baço, adrenal e fígado (5,6). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mielolipoma esplênico em cão, descrevendo as características macroscópicas e microscópicas.

Relato de caso:

Foi encaminhado ao laboratório HistoPato, uma peça cirúrgica esplênica completa pertencente à um cão macho, sem raça definida, de 18 anos, medindo 18,0x 9,7x 7,5 cm apresentando lesão de 7,0x 9,7x 7,5 cm, macia, com bordos regulares, cápsula íntegra, com a

superfície capsular e de corte bege à esbranquiçada. Foram retirados fragmentos da lesão, sendo histoprocessados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina.

Na análise histopatológica constatou-se que aproximadamente 80% dos fragmentos analisados estavam acometidos por proliferação neoplásica, moderadamente celular, contendo disposição mista, em um campo havia um grande grupo composto por células poligonais a globosas com citoplasma amplo, claro, núcleo, quando visível, pequeno, hipercromático e periférico (adipócito) dissecado por delgados feixes fibrovasculares assim como em alguns campos haviam abundantes eritrócitos juntamente com células precursoras hematopoiéticas e hemossiderófagos em permeio aos adipócitos.



Micrografia: Proliferação neoplásica (estrela) bem diferenciada substituindo o padrão histológico esplênico
(aumento: 100x)

Discussão:

A patogênese do mielolipoma não está elucidada, entretanto, acredita-se que origina-se a partir de êmbolos da medula óssea que se alojam no baço e em outros órgãos. Alguns autores citam a migração errática de células mesenquimais primitivas (embrionária), já outros sugerem metaplasia estromal esplênica secundária a resposta a algum estímulo (6).

Em humanos existe associação entre o mielolipoma e a síndrome adrenogenital, na qual ocorre hiperplasia adrenal congênita devido a estímulos excessivos de ACTH, podendo estimular o surgimento do tumor. Em animais, não foram observadas alterações funcionais relacionadas ao tumor (5).

As desordens esplênicas são mais comumente observadas em animais de meia vida a idosos (7). Já em relação à ocorrência de mielolipomas, constatou-se que boa parte dos animais

acometidos tinham mais de nove anos de idade, dados condizentes com a definição pela literatura (5).

Conclusão:

Com a evolução da medicina veterinária e, conseqüentemente, o aumento da expectativa de vida dos cães e gatos, torna-se necessária a realização de mais estudos acerca dos mielolipomas, visto que a etiologia e o comportamento dessa neoplasia ainda não estão bem esclarecidas.

Palavras-chave: Baço; Neoformação; Cão;

Keywords: Spleen; Neoformation; Dog;

Referências:

1. Bandinelli MB, Pavarini SP, Oliveira EC, Gomes DC, Cruz CEF, Driemeier D. Estudoretrospectivo de lesões em baços de cães esplenectomizados: 179 casos. *Pesqui Vet Bras*[Internet]. 2011 ;31:697-701. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2011000800011&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 28 setembro de 2022.
2. Jericó MM, Andrade Neto JP, Kogika MM. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
3. Junqueira LC, Carneiro J. Histologia básica. 12a ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan; 2013.
4. Campanelli TVDB, Alves DL, Lima SR, Braga G, Dall’Olio AJ. Estudo retrospectivo de exameshistopatológicos esplênicos na rotina laboratorial do hospital Escola Veterinário UNIFAJ – de 2015 a 2020. *Vet. e Zootec.* 2021; v28: 001-007.
5. Santos RL, Alessi AC. Patologia veterinária. 2a ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
6. Cassaro, Lara, et al. "Mielolipoma esplênico em um cão." *Ciência Rural* 51 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20200673> Acesso em: 28 setembro de 2022.
7. Meireles, C. B. (2015). Diagnóstico esplênico pós-esplenectomia em cães-estudo retrospectivo (2004-2014). Disponível em; <https://bdm.unb.br/handle/10483/11422> Acesso em: 28 setembro de 2022.

Síndrome de Caroli em felino – Relato de caso

Caroli syndrome in a cat – A case report

Oliveira YSG¹, Silva SMF², Borges RC³, Rodrigues MS⁴, Blume GR⁵, Eloi RA⁶

1. Yonara Silva Garcia de Oliveira - M.V., mestrandia, UnB. yonarasgo@gmail.com;
2. Samara Muniz Fidelis da Silva - M.V. Esp., mestrandia, UnB;
3. Ruan de Castro Borges - graduando em Med. Vet., Uniceplac;
4. Matheus Sousa Rodrigues - graduando em Med. Vet., UniCeub;
5. Guilherme Reis Blume - MV, Dr. Laboratório HistoPato;
6. Rômulo Adjuto Eloi - M.V., Msc. Laboratório HistoPato.

Resumo

A síndrome de Caroli é uma patologia congênita em que há dilatação de ductos biliares intra-hepáticos associada à fibrose hepática. O relato descreve esta alteração em um gato jovem. Para o diagnóstico preciso, foram importantes o histórico do paciente, exames clínico e laboratorial, além de exames de imagem, necroscópico e histopatológico. Tal síndrome é rara e pouco relatada na medicina veterinária, sendo importante diagnóstico diferencial de doenças hepatobiliares nos animais.

Abstract

Caroli syndrome is a congenital disease in which there is dilatation of the intrahepatic bile ducts associated with hepatic fibrosis. The report describes this alteration in a young cat. In order to provide an accurate diagnosis the patient's history, clinical and laboratory tests, as well as imaging, necroscopic and histological tests were key. This syndrome is rare and few veterinary medicine reports on it can be found. It is an important differential diagnosis of hepatobiliary disease in animals.

Palavras-chave: síndrome de Caroli, doença congênita, diagnóstico, felino.

Keywords: Caroli syndrome, congenital disease, diagnosis, feline.

Introdução

A dilatação congênita dos ductos biliares intra-hepáticos associada à fibrose hepática congênita é chamada de síndrome de Caroli¹⁻⁴. Esta rara síndrome apresenta dilatação cística dos ductos biliares em combinação com fibrose ductal devido à falha na involução das placas ductais e dos grandes ductos intra-hepáticos^{2,3}. O diagnóstico diferencial inclui causas de obstrução como colangite, pancreatite, doença inflamatória intestinal, colelitíase, neoplasia hepática, cirrose, corpos estranhos, abscessos e

parasitas⁵. Este relato retrata um caso de síndrome de Caroli em um gato, diagnosticado após correlação do histórico, sinais e achados clínicos, laboratoriais, achados de exames de imagem e, posteriormente, confirmação através de necrópsia e histopatologia.

Relato do Caso

Um felino fêmea, SRD, de 9 meses de idade, não castrada, foi atendida com histórico de apatia, inapetência e vômito. Ao exame clínico, observado mucosas ictericas, abaulamento e desconforto abdominal à palpação. Realizado hemograma e perfil bioquímico com alterações de aumento de enzimas hepáticas: ALT de 500 U/l e AST de 170 U/l. Posteriormente, o animal foi submetido a ultrassonografia abdominal (US), com achados principais de hepatomegalia e dilatação de ductos biliares. Iniciado tratamento clínico com uso de medicamentos orais e alimentação forçada. Obteve melhora clínica inicialmente, porém ao ser reavaliada, houve aumento das taxas hepáticas e as mesmas alterações de imagem no novo exame de US. Foi encaminhada para tomografia computadorizada de região toracoabdominal, cujos resultados demonstraram, entre outros, hérnia diafragmática e intensa dilatação das vias biliares intra-hepáticas com deslocamento/compressão de estruturas adjacentes. A paciente necessitou de internação com oxigenoterapia devido dispneia após este exame. Posteriormente, o tutor optou por continuidade do tratamento paliativo, e, três meses depois, decidiu pela eutanásia devido agravamento da condição clínica. Necrópsia e histopatológico foram realizados e diagnosticado aumento de lobos do fígado com dilatações multilobulares das vias biliares intra e extra-hepáticas e fibrose parenquimatosa hepática, além de outras alterações, como um cisto no córtex renal.

Discussão

Doenças congênitas hepatobiliares são raras nos animais^{2,3}. A má formação que ocasiona involução de placas ductais biliares e posterior dilatação cística desses ductos é denominada doença de Caroli^{1,6}. Quando associada à fibrose hepática congênita, se dá o nome de síndrome de Caroli^{3,4,6}. Há evidências de achados de malformações da placa ductal em cães e gatos e de hérnia diafragmática congênita⁷. Neste relato, foi identificada hérnia diafragmática na tomografia computadorizada. Há também estudos que correlacionam a presença de cistos renais com a síndrome de Caroli em animais^{4,6}, corroborando também com o achado na necropsia deste caso.

Conclusão

Poucos estudos retrospectivos e relatos da síndrome de Caroli estão disponíveis na literatura veterinária. A utilização de ferramentas diagnósticas como exames de imagem, associada ao histórico, exame clínico e demais exames complementares, foi fundamental para o diagnóstico de síndrome de Caroli deste relato, confirmado, ainda, através de necropsia e histopatologia.

Referências bibliográficas

1. Fahrner R, Dennler SG, Inderbitzin D (2020). Risk of malignancy in Caroli disease and syndrome: A systematic review. *World Journal Gastroenterology*, 31: 4718-4728.
2. Helgert ND, Sula MM (2019). Caroli Syndrome in a 6-Year-Old Rottweiler Dog. *Journal of Comparative Pathology*, 167: 1-5.
3. Cecco BS. et al. (2022). Caroli syndrome in a dog. *Ciência Rural*, 52: 1-6.
4. Bettini G, Mandrioli L, Morini M (2003). Bile Duct Dysplasia and Congenital Hepatic Fibrosis Associated with Polycystic Kidney (Caroli Syndrome) in a Rat. *Veterinary Pathology*, 40:693-694.
5. Center SA (2009). Diseases of the gallbladder and biliary tree. *Veterinary Clinical North American Small Animal Practice*, 39: 543-598.
6. Meirelles, ACF. et al. (2010). Dilatação policística congênita dos ductos biliares e renal (Doença de Caroli) em dois cães da raça Dachshund - Relato de caso. *PUBVET*, 4:786.
7. Laura M et al. (2021). Relationships between congenital peritoneopericardial diaphragmatic hernia or congenital central diaphragmatic hernia and ductal plate malformations in dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 9: 1009-1024.

SÍNDROME HIPEREOSINOFÍLICA IDIOPÁTICA FELINA – RELATO DE CASO

FELINE IDIOPATHIC HYPEREOSINOPHILIC SYNDROME – CASE REPORT

Galvão, C. C. S.¹, Galvão, M. B. S.², Rodrigues-Morais, T. B.³

1. Carolina Correa dos Santos Galvão – MV, Clínica Veterinária MGalvão.
carolgalvaovet@gmail.com
2. Maurício Barros e Silva Galvão – MV, Clínica Veterinária MGalvão.
3. Taislene Butarello Rodrigues de Moraes – Estud., MV, Centro Universitário ICESP

Introdução

A Síndrome Hipereosinofílica Idiopática (SHEI) é uma disfunção sistêmica rara que se caracteriza pela produção medular elevada e aumento do tempo de vida dos eosinófilos na circulação sanguínea, o que resulta em eosinofilia significativa e consequentemente na infiltração eosinofílica generalizada de órgãos, provocando assim, lesão tecidual por degranulação de substâncias citotóxicas.¹ É uma patologia que pode ser confundida com processos alérgicos à ectoparasitas, bronquite felina, complexo granuloma eosinofílico, endoparasitismo, linfomas, mastocitomas e enterites eosinofílicas.¹

Os principais sinais clínicos da SHEI são a perda de peso, diarreias crônicas, êmese frequente e anorexia.² Seu diagnóstico está associado aos sinais clínicos e aos achados de eosinofilia na corrente sanguínea, na medula óssea e infiltrados eosinofílicos em órgãos, excluídos demais fatores conhecidos para eosinofilia.^{1,3}

A SHEI é uma condição ainda pouco descrita na literatura, sendo necessários mais estudos sobre a doença e suas variações nos organismos de felinos. A necessidade de conhecer melhor suas nuances vêm da elevada mortalidade dos animais acometidos para que possam ser tratados.

Relato de caso

Uma paciente fêmea da espécie felina, castrada, SRD, 15 anos de idade, foi atendida com a queixa de episódios de êmese e diarreia, há cerca de dois meses. Ocasionalmente apresentava hematoquesia, polidipsia e perda de peso progressiva, apesar da alimentação em quantidade normal com ração do tipo Premium. Ao exame físico, a paciente se apresentava ativa, desidratação leve, com 4,5 kg e alças intestinais evidentes na palpação. No hemograma foi observado: leucocitose por eosinofilia – absoluta e relativa e neutrofilia segmentada – absoluta e relativa. Os demais parâmetros

da série vermelha, da série branca, as plaquetas e as proteínas plasmática totais estavam dentro da normalidade. Em exame de ultrassonografia abdominal foi visualizado alterações em linfonodos cólicos, mesocólon, vesícula biliar, intestinal delgado e cólon, sem alterações no peristaltismo. Após 15 dias de tratamento com metronidazol e prednisolona, observou-se melhora no quadro clínico com melhora na leucocitose, porém com acentuada eosinofilia persistente. A prednisolona foi mantida e adicionado praziquantel e pamoato de pirantel. Com solicitação de exame histopatológico por meio de biópsia, recusado pelo tutor.

Com a suspensão da medicação a paciente voltava a apresentar piora no quadro clínico com significativa leucocitose, eosinofilia, neutrofilia segmentada e monocitose, enquanto que os bioquímicos permaneciam dentro da normalidade. Em celiotomia exploratória e mediante exame histopatológico verificou-se a presença de infiltrado eosinofílico na mucosa do intestino, linfócitos e plasmócitos intersticiais e reação inflamatória sem presença de malignidade. O linfonodo apresentou infiltrado eosinofílico, além de intenso infiltrado de macrófagos e plasmócitos. A paciente foi novamente medicada com metronidazol por 10 dias, prednisolona e omeprazol, uso contínuo até novas recomendações. Após 15 dias a paciente retornou com sinais clínicos de hiporexia, apetite seletivo, polidipsia e efusão torácica, que por meio de toracocentese e análise do líquido verificou-se a presença de eosinófilos, células mesoteliais e macrófagos. Com piora acentuada do quadro, a paciente foi submetida a eutanásia e a necropsia, onde fragmentos intestinais, linfonodos, mesentério, pâncreas, fígado, esôfago, pulmões, rins e baço foram coletados para exame histopatológico, nos quais foram encontrados infiltrado eosinofílico variando de discreto à acentuado, associados à leve infiltração de plasmócitos, linfócitos, macrófagos e neutrófilos. Correlacionando todas as informações clínico/laboratoriais fechou-se o diagnóstico em Síndrome Hipereosinofílica de origem idiopática.

Discussão

A síndrome hipereosinofílica idiopática é um distúrbio sistêmico raro, com maior prevalência de casos em felinos do que em cães e acomete principalmente fêmeas de meia idade. É uma síndrome que cursa com outras enfermidades como linfoma e doença intestinal inflamatória e que portanto, não devem ser descartadas.^{1,2} Para um correto diagnóstico é necessário descartar as causas primárias que levam à eosinofilia.¹ No presente relato, além da eosinofilia, a gata apresentou espessamento das alças intestinais e linfonodos reativos na ultrassonografia, conduzindo à suspeita inicial de

doença intestinal inflamatória, sendo tratada com antibiótico e corticoide em dose anti-inflamatória. Após esse tratamento, como houve melhora de todos os sinais clínicos, menos da eosinofilia, suspeitou-se de parasitismo intestinal, e administrou-se medicação antiparasitária.⁴ A presença constante de elevação do número de eosinófilos nos hemogramas seriados, sem uma causa pré-determinada, assim como ocorreu com a paciente que desde o primeiro exame apresentou leucocitose com eosinofilia, deve alertar para a possibilidade da SHEI.¹ Muitas vezes pela SHEI ser uma doença rara e muito pouco conhecida o seu diagnóstico acaba sendo dado "*post mortem*", quando se encontra infiltração eosinofílica em diversos órgãos como mesentério, linfonodos mesentérico, pâncreas, pulmão, rim, baço e omento.²

O tratamento da SHEI consiste na redução relativa e absoluta da quantidade de eosinófilos circulantes e infiltrados encurtando o seu tempo de vida. A prednisolona é a medicação de eleição para iniciar o protocolo de tratamento, porém ao longo do tempo não apresenta resultados favoráveis, mesmo em doses imunossupressoras.² Embora outras drogas como hidroxycarbamida, mesilato de imatinibe e interferon- α têm sido testadas, nenhuma delas mostrou-se eficaz no tratamento.^{1,5}

O prognóstico é desfavorável, ainda que a SHEI seja diagnosticada no animal vivo. Apesar disso, o diagnóstico precoce oferece aos médicos veterinários a oportunidade de tratar os animais, aumentando sua sobrevida e controlando os sinais clínicos, até que novos métodos de tratamento sejam pesquisados.

Conclusão

A síndrome hipereosinofílica idiopática é uma patologia pouco difundida e apesar de rara deve ser incluída no diagnóstico diferencial das enteropatias crônicas ou doença intestinal inflamatória e linfoma em felinos. O diagnóstico é realizado mediante biópsia em vários órgãos, o que por se tratar de um procedimento invasivo, muitas vezes é encarado como uma limitação pelos tutores. Embora o seu prognóstico seja desfavorável, o seu diagnóstico precoce, possibilita implementar tratamentos que possam retardar a progressão da doença e aumentar a sobrevida.

Palavras-chave: eosinófilos; felinos; hipereosinofilia.

Keywords: eosinophilic; feline; hypereosinophilic.

Referências bibliográficas

1. Takeuchi, Y. et al (2008). Hypereosinophilic syndrome in two cats. **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 70, n. 10, p. 1085-1089.
2. Grace, S. (2018). **Hypereosinophilic Syndrome**. In: NORSWORTHY, G. (Ed). The Feline Patient. 8ed, Ames: Blackwell Publishing, p 292.
3. Kelly, P.A.; McKenna, M.P.; Jahns, H. (2016) Pathology in Practice. **Journal of Veterinary Medical Association**, v 249, n. 4, p 307-390.
4. Tucker, S.; et al. (2014). Clinicopathological and ultrasonographic features of cats with eosinophilic enteritis. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 16, n. 12, p. 950-956.
5. Backlund, B. et al. (2011). Minimal change glomerulopathy in a cat. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 13, n. 4, p. 291-295.

Técnica de marsupialização para tratamento de abscesso submandibular em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) – relato de caso

*Marsupialization technique for treatment of submandibular abscess in guinea pig (*Cavia porcellus*) – case report*

GUERARD, L. M. C.¹; AKIYAMA, L. C. S.²; SILVA, L. S.³; GOMES, M. H.⁴; FONSECA, N. K. F.⁵; NATIVIDADE, R. L.⁶

1. Louise Marie Coelho Guerard - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília louise.guerard.lg@gmail.com
2. Larissa Cristina de Souza Akiyama - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília
3. Luiza Sousa da Silva - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília
4. Milena Henrique Gomes - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília
5. Nayane Karoline França da Fonseca - Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília
6. Ricardo Lacort Natividade, Médico Veterinário Autônomo

Introdução

Os porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) têm se tornado frequentes no cotidiano veterinário. Este animal requer atenção especial quanto ao seu manejo, principalmente em relação aos dentes, pois são considerados elodentes, ou seja, possuem um crescimento dentário constante.^{1,2} Para ter um crescimento equilibrado dos dentes é importante que o desgaste destes seja adequado, a fim de evitar maiores problemas como lesões e, conseqüente, formação de abscessos.^{2,3} Os sinais clínicos são pouco perceptíveis, entretanto, com a evolução do tamanho do abscesso os sinais se agravam. Os abscessos conferem riscos ao paciente, visto que é uma inflamação grave que pode invadir a corrente sanguínea levando a infecção generalizada e conseqüentemente a uma sepse.⁴ Com base nos perigos que as doenças dentárias podem levar aos porquinhos-da-índia, este trabalho descreve um relato de caso acerca de seus aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.

Relato de caso

O paciente, porquinho-da-índia, fêmea, de 4 anos de idade, com 825 gramas de peso corporal foi atendida na clínica veterinária Point Animal, na Asa Norte, Brasília-DF. Foi relatado que o animal estava prostrado e com dificuldade para se alimentar. A

alimentação do animal consistia em ração extrusada, feno e leguminosas, sem padrão na oferta. No exame físico foi observado crescimento dentário anormal, sialorréia, disfagia e acúmulo de alimentos na boca, posteriormente, o animal também apresentou aumento de volume na região submandibular esquerda (± 4 cm). Foi realizado uma radiografia do crânio com projeções latero-lateral direita e esquerda, que resultou na visualização de um abscesso de tecido mole na região submandibular esquerda, hipercrecimento dentário dos incisivos inferiores com perda de formato em “bisel” e má oclusão. Desse modo, o paciente foi submetido ao procedimento de desgaste dentário dos pré-molares inferiores e procedimento cirúrgico de marsupialização para drenagem de abscesso. O pós-operatório consistiu na prescrição de meloxicam (1 mg/kg, SID por 5 dias), enrofloxacin 10% (nebulização de 1 ml de medicamento para 9 ml de solução fisiológica, BID por 7 dias), probiótico pasta (1g/animal, por 20 dias) e dipirona (25 mg/kg, TID, por 4 dias, VO). Foi solicitado a cultura e antibiograma da lesão, sendo constatado a presença da bactéria *Escherichia coli*.

Discussão

A técnica de marsupialização consiste em realizar a excisão cirúrgica e retirada de todo o abscesso, em seguida, suturar as paredes do cisto nos tecidos subjacentes, criando-se uma janela para que possa ser feita limpezas e curetagens periódicas da ferida cirúrgica.⁵ Desta maneira, elimina-se a tensão exercida pelos tecidos, facilitando o processo de cicatrização primária.⁶ Uma das principais vantagens dessa técnica é sua simples realização e uma cicatrização rápida. Apesar dos rápidos resultados observados com a técnica de marsupialização, são necessários cuidados pós-operatórios prolongados e um manejo cuidadoso e prolongado das feridas de drenagem.⁷ O paciente deste relato, a princípio, obteve processo de cicatrização da abertura cirúrgica satisfatória, porém, com drenagem de pus no local em curso. Ao final do tratamento, houve desistência do tutor ao retornar à clínica, tornando desconhecido o desfecho total do caso.

Conclusão

As afecções dentárias merecem cautela e toda atenção na clínica de roedores, e os tutores desses animais devem ter ciência de que é possível evitar intervenções cirúrgicas para hipercrecimento dentário e/ou má oclusão por manejo preventivo, sendo necessário cuidados desde a saúde à alimentação do animal.

Palavras-chave: caviomorfo; desgaste dentário; marsupialização

Keywords: caviomorph; tooth wear; marsupialization.

Referências

- 1- Souza AL. et al. (2017) Hipercrecimento dentário e má oclusão em Porquinho-da-Índia (*Cavia porcellus*). *Ci. Anim*, 27: 66-68.
- 2- Przydzimirski AC. et al. (2019) HIPERCRESCIMENTO DENTÁRIO E MALOCCLUSÃO EM *Cavia porcellus*. *Archives of Veterinary Science*, 24: 88-94.
- 3- Corrêa HL; Fecchio RS. Odontoestomatologia em Roedores e Lagomorfos. In: Cubas ZS; Silva JCR; Catão-dias JL (2014) *Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2042.
- 4- Legendre LFJ (2003). Oral disorders of exotic rodents. *Vet Clin Exot Anim*, 6: 601–628.
- 5- da Silva Guaraldi K; Heringer EM (2020). TRATAMENTO DO CISTO PERIAPICAL PELA TÉCNICA DE MARSUPIALIZAÇÃO. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 1: 100-116.
- 6- Viciano V. et al. (2000). Effect of hydrocolloid dressings on healing by second intention after excision of pilonidal sinus. *European Journal of Surgery*, 166: 229-232
- 7- Fonseca-Alves CE. et al. (2012) Abscesso prostático em cães: relato de 15 casos. *Semina: Ciências Agrárias*, 33: 1157-1164.

Tétano em Cão Filhote – relato de caso

Tetanus in Puppy Dog – case report

SILVA, B. R. C ¹, FERREIRA, P. M ², ALVARISTA, G. S.³

1. Bianca Rodrigues Carminati Silva - MV Clínica Veterinária Asa Norte; vetcarminati@gmail.com;
2. Priscilla Moreira Ferreira - MV Clínica Veterinária Asa Norte;
3. Gabriela da Silva Alvarista - Acadêmica de MV Faculdade União Pioneira de Integração Social.

Introdução:

O Tétano é causado por uma infecção bacteriana dada pelo bacilo tetânico do gênero *Clostridium tetani*; é uma grave doença que pode levar ao óbito do paciente se não tratada. É causada por toxinas eliminadas pelos esporos da bactéria através de ferimentos abertos e expostos ao meio, ou perfurações com objetos contaminados que, em condições anaeróbicas, se reproduzem e entram no organismo via corrente sanguínea ou nervos periféricos, desencadeando a aparição dos sinais clínicos no animal.^{1,2,3}

Ao se analisar o *Clostridium tetani* no que diz respeito a sua microbiologia, é uma bactéria gram positiva, que tem a capacidade de gerar endósporos e se desenvolve na ausência de oxigênio.³ De acordo com o número de receptores, os mais susceptíveis são os cavalos e os seres humanos, e os que menos susceptíveis são os cães, os gatos, e as aves.^{1,4}

Seus fatores de virulência são dados pela toxina tetanospasmina, a qual é responsável por agir e interferir no sistema nervoso central, principalmente na medula espinhal, na qual a presença da sinapse inibitória controla e inibe a passagem do impulso nervoso.³

Os sinais clínicos se manifestam de acordo com o grau de infecção, indo desde rigidez muscular a ataxia, disfagia, febres, fotofobia, misofonia entre outros sinais clínicos. O diagnóstico não envolve testes laboratoriais ou exames de imagem e é realizado a partir do exame clínico feito pelo médico veterinário.

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um pastor branco suíço filhote que adquiriu tétano apesar de não apresentar porta de entrada para a doença e abordar a clínica do animal, o diagnóstico e a terapêutica instituída.

Relato de caso:

Em uma consulta domiciliar, um cachorro da raça Pastor Branco Suíço, de cinco meses de idade, peso corporal de 22,25kg, evitava suas atividades cotidianas, dados estes, observados desde três dias anteriores ao da consulta. Os tutores queixavam-se que o animal estava apático, sem interesse em passear e/ou brincar, buscando sempre ficar dentro do canil evitando a luminosidade do ambiente. Relatou ainda que o mesmo diminuiu a ingestão de água e comida.

O animal estava com o protocolo vacinal e de vermifugação atualizados, e tinha recentemente se mudado para um novo ambiente, indo morar em uma casa com jardim.

Ao exame físico observou-se a presença de rigidez muscular. Ao caminhar, era notória a marcha rígida, a dificuldade para levantar, a contração dos músculos faciais, as orelhas eretas, a fotofobia e a misofonia, que é a irritação na presença de luz e a irritação com barulhos muito altos respectivamente. A respiração estava ofegante, a frequência cardíaca mantinha-se dentro da normalidade, a temperatura de 43,5°C, as mucosas normocoradas, TPC 2", hidratado e glicemia em 120mg/dL.

A veterinária o encaminhou para a clínica na qual trabalha, para ser internado. Foram solicitados exames complementares de ultrassom, hemograma e avaliação sérica da ALT, creatinina e proteínas totais, além da internação para acompanhamento do quadro e tratamento. No resultado do exame ultrassonográfico e sanguíneo não foram observadas alterações dignas de nota.

Foi iniciado o tratamento com diazepam na dose de 2mg/kg aplicação única, midazolam na dose 0,3mg/kg a cada 6 horas, ampicilina na dose de 22mg/kg a cada 6 horas e metronidazol na dose de 15mg/kg a cada 12 horas, dipirona na dose de 25mg/kg a cada 8 horas para controle de dor e febre, ondansetrona na dose 0,5mg/kg a cada 8 horas como antiemético e soro antitetânico no volume inicial de 10.000UI, sendo todas as medições aplicadas por via intravenosa. O paciente foi mantido na fluidoterapia com solução ringer lactato e complexo B, na taxa de 50mL/kg em 24 horas.⁵

Para aliviar a questão da fotofobia e misofonia foi colocado em uma sala escura com o menor ruído sonoro possível e tampões de algodão nas orelhas, de maneira a abafar os sons do local.⁶

Ao decorrer dos dias, os exames físicos monitorados (hidratação, coloração de mucosas, frequência cardíaca e temperatura) mantiveram-se dentro da normalidade da espécie, apenas com taquipneia.

O paciente apresentou aumento da espasticidade ao decorrer do dia, estava com apetite, comeu alimentação pastosa com auxílio e bebeu água. Devido à dificuldade de locomoção, foi optado pela colocação de sonda uretral para realização do esvaziamento urinário a cada 4 horas.

Devido à evolução do quadro clínico não foi necessário repetir a dose do soro antitetânico.⁵ Novos exames de sangue foram coletados para a realização do comparativo com os exames anteriores e foi observada uma discreta presença de linfócitos reativos.

Após dois dias de tratamento, foi adicionado s-adenosilmetionina na dose 20mg/kg à prescrição médica a cada 24 horas e aumentado à frequência do midazolam para cada 2 horas.

No terceiro dia, apresentou-se alerta e ativo, ainda com um pouco de rigidez, porém manteve-se trocando de decúbito sozinho, e ao ser colocado em estação saía andando. Começou a se alimentar sozinho, com ração pastosa e aumentou a ingestão de água. A sonda uretral foi removida, pois apresentava boa produção urinária.

No quarto dia de internação, a taxa de fluido foi reduzida para 40mL/Kg mantendo em solução ringer lactato em 24 horas.

No quinto dia, o animal apresentava boa resposta ao tratamento, se mantendo alerta e ativo, comendo e bebendo água, urinando sozinho, porém não defecou. Os exames físicos se mantiveram estáveis, porém, a temperatura voltou a subir chegando a 39,1°C, e após aplicação de dipirona, abaixou para 38,8°C.⁵

No sexto dia, foi administrado lactulona apenas duas vezes com intervalo de 8 horas, e simeticona na dose 45mg/an a cada 8 horas, para auxiliar na motilidade intestinal.⁵

O paciente permaneceu mais três dias internado, com os parâmetros físicos normais e recebeu alta após nove dias de internação, para continuar o tratamento em casa com os tutores, seguindo com as medicações e recomendações.

Resultados e discussão:

O diagnóstico precoce é extremamente importante visto que as alterações causadas pela bactéria são graves e evoluem rapidamente, levando o paciente a óbito por parada respiratória. Em circunstâncias normais, o impulso nervoso de contração é enviado ao músculo bíceps enquanto o músculo tríceps sofre a ação de relaxamento, por exemplo, porém as neurotoxinas impedem a ação do sistema parassimpático, mantendo-o contraído constantemente.^{1,7}

Tendo em vista o que é apresentado pela literatura referente ao tétano, o correto e precoce diagnóstico são fundamentais, visto que os sinais clínicos do paciente eram compatíveis com o relato, além de se observar a melhora gradativa após iniciado o tratamento, o paciente evoluiu sem complicações, pelo período mínimo de 45 dias até obter alta completa pela equipe clínica.

A prioridade do tratamento é combater a bactéria para evitar a evolução do quadro. O soro antitetânico somado a antibióticos atuam no ataque das toxinas da *C. tetani*. O metronidazol foi utilizado visto que se trata de uma bactéria anaeróbica e a ampicilina por também se tratar de uma bactéria gram positiva. O diazepam intravenoso no primeiro dia de internação e associado ao midazolam para conferir relaxamento muscular. A dipirona administrada intravenosa foi utilizada como analgésico e antipirético.^{5,7}

A internação do paciente é fundamental para que haja um acompanhamento da evolução do quadro, para o monitoramento dos parâmetros vitais, para o controle da analgesia e para a instituição adequada da terapêutica e do tratamento de suporte.

Conclusão:

Diante do caso clínico apresentado, o protocolo estabelecido como tratamento é uma opção viável com relação à resposta clínica visto a efetividade do tratamento uma vez que o paciente obteve uma excelente recuperação e não ficou com sequelas da doença, confirmando o diagnóstico de *Clostridium tetani*.

Apesar da baixa ocorrência da infecção bacteriana por tétano em cães, é imprescindível ter noções básicas de como a enfermidade pode se manifestar para então um rápido fechamento do diagnóstico, visto que quanto antes se entrar com o tratamento maiores as chances do animal conseguir sobreviver.¹

Conclui-se que são importantes a realização de exames complementares, para a análise das funções renais, hepáticas e sanguíneas do organismo perante as cargas medicamentosas utilizadas no combate à infecção bacteriana.

Palavras-chave: Tétano, *Clostridium tetani*, soro antitetânico, cão filhote e recuperação da doença.

Referências bibliográficas:

- 1- TAVARES. Walter, (2013); O *Clostridium tetani* e o tétano. Volume VII; Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0037-86821973000100007>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
- 2- COOK, T.M.; PROTHEROE, R.T.; HANDEL, J.M.. Tetanus: a review of the literature. British Journal Of Anaesthesia, [S.L], n.87,. p. 477-87. 2001. undefined. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/bja/87.3.477>>. Acesso em: 29 de setembro de 2022
- 3- Doenças Microbianas do Sistema Nervoso; GERARD TORTORA; BERDELL FUNKE; CHRISTINE CASE (2012). MICROBIOLOGIA 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, EDITORA S.A; 610-616
- 4- ZAPPA. Vanessa, (2013); Tétano em equinos - revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária; Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/1Da0q0dvlQULGxg_2013-8-13-18-32-14.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
- 5- GOODMAN, O.S. & Gidman, A, Pharmacological Basis of Therapeutics, 4º ed. London, JcMillian, pg. 350, 1970.
- 6- SPOTT., D. Generalized tetanus in a labrador retriever. (2008) The Canadian Veterinary Journal., [S.L], v.49, n. 12., p. 1221-1223.
- 7- TOZZETTI, D. S. RIBEIRO, P. F. ZAPPA, Vanessa JUNIOR, P. Á. O. (2011); Tétano Canino-Relato de Caso. Ano IX – Número 17 Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária; Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PN4fadEh9BBNtuH_2013-6-26-16-17-21.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

Vasculite cutânea induzida pelo uso de Amoxicilina - relato de caso

Cutaneous vasculitis induced for Amoxicilin – case report

SILVA, L. S.¹, GÓES, T. D.²

1. Luiza Sousa da Silva – Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília.

luizasilva.sou@gmail.com;

2. Talita Denny Góes – MV Residente, Universidade de Brasília.

Introdução

O termo vasculite refere-se a inflamação das paredes dos vasos, sua gravidade varia, podendo acometer vasos de qualquer tipo em qualquer região do órgão do corpo, resultando em uma ampla variedade de sintomas.^{1,2}

A vasculite cutânea costuma ser secundária à deposição de complexos imunes nas paredes vasculares. Pode estar associada a infecções subjacentes, tumor maligno, hipersensibilidade alimentar, reação a fármacos, vacinação antirrábica, exposição ao frio, doenças metabólicas e também pode ser idiopática. Esta doença inflamatória é considerada uma condição incomum, não sendo conhecida nenhuma predisposição de raça, idade ou sexo.^{3,4}

A vasculite possui um padrão de reações cutâneas que se caracterizam por uma resposta imune dirigida aos vasos sanguíneos. Sua fisiopatologia não é totalmente compreendida. Mas pode estar relacionado com fármacos comumente utilizados na rotina de cães e gatos como antibióticos, antiinflamatórios, anticonvulsivantes, vacinas e agentes anestésicos, que podem gerar sinais dermatológicos, como púrpura, necrose e úlceras puntiformes. O diagnóstico é difícil na maioria dos casos, pois envolvem mecanismos imunológicos muito específicos e complexos.^{3,4,5,6} Com base no exposto, por se tratar de uma ocorrência pouco narrada na literatura, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de vasculite cutânea induzida pelo uso de Amoxicilina em um cão.

Relato de Caso

Uma cadela, Dachshund, com 11 anos e 7 meses e pesando 8 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVET/UnB), apresentava o histórico de apatia, hiporexia e prurido. No exame clínico foram notadas lesões na região do pavilhão auricular. Foram solicitados a realização de Hemograma, Bioquímicos e Ultrassonografia Abdominal, onde foi evidenciada a presença de lama biliar, no hemograma foi notada uma baixa de plaqueta, com valor de $22400/\text{mm}^3$ (μL), além de uma leve eosinofilia ($1990/\mu\text{L}$). Diante da apresentação clínica do animal e o histórico do uso prolongado de Amoxicilina, com base nisto se teve como suspeita principal uma vasculite cutânea induzida por fármacos. Para diminuir o prurido foi receitado Oclacitinib, onde não se obteve grande eficácia e no retorno foi realizada a troca pela ciclosporina, sendo observada uma ótima regressão dos sinais dermatológicos que haviam sido apresentados.

Resultados e discussão

O diagnóstico de Vasculite cutânea causada pela hipersensibilidade à Amoxicilina foi baseada de acordo com a padronização das lesões e do histórico do animal.

Os sinais clínicos podem variar. Uma função vascular lesada pode levar a formação de edema, hemorragia e púrpura, que se apresenta devido ao aparecimento de petéquias ou equimoses. As alterações cutâneas podem surgir no pavilhão auricular, nos lábios, na mucosa oral, nos coxins, na cauda e no escroto. Pacientes acometidos por vasculite cutânea, geralmente ficam debilitados e apresentam sinais sistêmicos, existe a manifestação de dor, anorexia, depressão, febre, artropatia, miopatia e edema depressível dos membros.^{3,4}

Quando há suspeita de vasculite cutânea, é necessário que exista uma boa associação entre exames, exame físico detalhado e o histórico, buscando saber sobre a ingestão de medicamentos anteriormente, para chegar em um diagnóstico. Também é preciso descartar os diagnósticos diferenciais que incluem Lúpus eritematoso sistêmico canino, foliculite bacteriana superficial, pênfigo foliáceo, dermatofitose pustular superficial e queimaduras.^{3,6} A dermatohistopatologia confirma o diagnóstico.⁶

O tratamento é feito com objetivo de controlar a doença e seus sintomas. A administração de fármacos imunossupressores não esteroidais apresenta uma boa eficácia.³ No caso do paciente do caso exposto foi receitado a administração de ciclosporina (Cyclavance® de 100mg/mL), na

dose de 0,05 mL/Kg feito duas horas antes ou duas horas depois da alimentação, onde foi obtida uma ótima resposta até o dia do último retorno.

Conclusão

O prognóstico da doença depende muito da extensão das lesões cutâneas e do grau de acometimento.³ Mesmo sendo raramente reportada, é possível a ocorrência de casos de vasculite cutânea induzida por Amoxicilina na rotina, principalmente quando se considera a automedicação dos tutores nos pacientes, que ocorre com frequência. Diante disso é necessário que o Médico Veterinário saiba da sua possível ocorrência e quando deparado com essa enfermidade saiba como proceder.

Palavra- Chave: Vasculite; Hipersensibilidade; Amoxicilina

Keywords: Vasculitis; Hypersensitivity; Amoxicilin.

Referências:

- 1- Morita TC et al. (2020). Update on vasculitis: overview and relevant dermatological aspects for the clinical and histopathological diagnosis-Part II. Anais brasileiros de dermatologia, 95, 493-507.
- 2- Brandt HR et al. (2007). Vasculite cutânea de pequenos vasos: etiologia, patogênese, classificação e critérios diagnósticos-Parte I. Anais Brasileiros de Dermatologia, 82, 387-406.
- 3- Hlinica K (2018). Dermatologia De Pequenos Animais (4th ed.). São Paulo: Grupo GEN., 284-290.
- 4- Silva IA (2018). Clínica de animais de companhia: dermatopatias isquêmicas em cães. Tese de Mestrado. Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade de Évora. Évora, 105p.
- 5- SILVA CD et al. (2022). Reações cutâneas após administração de tetraciclina em um cão: relato de caso. 35º Congresso Brasileiro da Anclivepa 2014 (CBA 2014), Minas Gerais. Anais 35ºANCLIVEPA, 286-288.

6- Moraes PD et al. (2022).Farmacodermia após uso de cefalexina em cão: Relato de caso. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia (PubVet). Disponível em: <[>.](https://www.pubvet.com.br/artigo/9329/farmacodermia-apoacutes-uso-de-cefalexina-em-catildeo-relato-de-caso#:~:text=Relata%2Dse%20neste%20trabalho%20a,todo%20o%20corpo%20do%20paciente.>)

Acesso em: 27 setembro 2022.